Conglomerado Honda - Prudencial

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO CONGLOMERADO PRUDENCIAL

HONDA
Banco

Filiado à ANEF

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017
(Em milhares de Reais)

ATIVO

	Nota	2018	2017
Circulante		**3.352.546**	**2.851.470**
Disponibilidades		**4.622**	**3.958**
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	**170.401**	**189.138**
Aplicações em operações compromissadas		169.911	188.599
Títulos de fundo de investimento		490	539
Títulos e valores mobiliários	5	**538.939**	**641.324**
Títulos de renda fixa		538.939	641.324
Operações de crédito	6	**2.362.515**	**1.915.432**
Financiamentos - Setor privado		2.538.151	1.999.432
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)		(175.632)	(84.000)
Instrumentos financeiros derivativos	12	**26.552**	**8.555**
Instrumentos financeiros derivativos		26.552	8.555
Outros créditos	11	**243.362**	**193.789**
Diversos		243.362	193.789
Outros valores e bens		**5.955**	**8.274**
Bens não de uso		7.120	10.585
(Provisão para desvalorização)		(2.046)	(2.311)
Despesas antecipadas		881	0
Realizável a longo prazo		**2.490.086**	**2.145.332**
Títulos e valores mobiliários	5	**808.442**	**510.901**
Títulos de renda fixa		808.442	510.901
Operações de crédito	6	**1.436.909**	**1.294.251**
Financiamentos - Setor privado		1.505.013	1.345.251
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)		(68.104)	(51.293)
Instrumentos financeiros derivativos	12	**8.025**	**0**
Instrumentos financeiros derivativos		8.025	0
Outros créditos	11	**236.582**	**239.851**
Diversos		236.582	239.851
Outros valores e bens		**48**	**329**
Despesas antecipadas		48	329
Permanente		**29.227**	**30.356**
Investimentos		**6**	**6**
Outros investimentos		6	6
Imobilizado de uso	8	**1.572**	**4.335**
Outras imobilizações de uso		2.538	6.096
(Depreciação acumulada)		(966)	(11.731)
Intangível	7	**483**	**483**
Bens arrendados		1.390	1.390
(Depreciação acumulada)		(918)	(918)
Intangível	9	**26.776**	**25.441**
Software		26.994	25.658
(Amortização acumulada)		(8.218)	(33.658)
Total do ativo		**5.871.759**	**5.037.084**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017
(Em milhares de Reais)

	Reserva de lucros				
	Capital realizado	Legal	Outras	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	**360.854**	**31.563**	**264.395**	**803.145**	**1.459.957**
Lucro líquido do semestre				134.658	134.658
Destinações de lucros					
Reserva legal			1.833	(1.833)	
Reservas especiais de lucros			34.845	(34.845)	
Distribuição de dividendos			(50.000)	(14.882)	(64.882)
Saldos em 30 de junho de 2017	**360.854**	**31.563**	**251.073**	**885.243**	**1.529.908**
Saldos em 31 de dezembro de 2017	**360.854**	**36.395**	**306.150**	**894.288**	**1.598.254**
Aumento de capital (ADC de 16.04.2018)	100.000				100.000
Lucro líquido do semestre				91.697	91.697
Destinações de lucros					
Reserva legal		3.341		(3.341)	
Reservas especiais de lucros			63.490	(63.490)	
Distribuição de dividendos			(20.000)	(19.000)	(39.000)
Saldos em 30 de junho de 2018	**460.854**	**40.256**	**349.640**	**900.154**	**1.750.951**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017
(Em milhares de Reais)

	Nota	2018	2017
Receitas de intermediação financeira		**2.439.108**	**2.159.787**
Operações de crédito		**1.363.261**	**1.085.178**
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		13	1.339.921
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		13	23.440
Despesas de intermediação financeira		**(668.440)**	**(246.434)**
Operações de captação no mercado		(133.517)	(144.776)
Despesas de obrigações por empréstimos		(64.366)	(7.266)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6c	(470.558)	(77.504)
Resultado bruto da intermediação financeira		**224.287**	**211.464**
Receitas de prestação de serviços		**464.894**	**450.029**
Rendas de taxa de administração de consórcios		428.835	456.240
Receita de prestação de serviços		36.059	33.789
Resultado operacional		**159.251**	**233.988**
Resultado não operacional		**1.000**	**1.060**
Resultado antes da tributação sobre o lucro		**160.251**	**235.048**
Imposto de renda	10a	(40.488)	(65.265)
Contribuição social	10a	(33.573)	(35.998)
Nova fiscal efeitos		13.508	872
Lucro líquido do período		**91.697**	**134.658**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO - SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017
(Em milhares de Reais)

	1º Semestre	
	2018	2017
Lucro líquido do período ajustado	**268.914**	**331.580**
Lucro líquido do período antes do		
imposto de renda e contribuição social	160.251	235.048
Depreciação e amortização	4.989	4.882
Despesa com provisões contingentes	33.630	14.529
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	70.558	77.550
operações de créditos de liquidação duvidosa	(424)	(457)
Constituição/(Reversão) de provisões para desvalorização BNDU.	6.046	(957)
Reversão/despesa com provisões fiscais	28	0
Variação de ativos e obrigações	**(252.221)**	**(263.608)**
Aumento/(redução) em depósitos	(52.452)	46.655
Aumento/(redução) em recursos		
de aceites e emissão de títulos	101.907	(6.735)
Aumento/(redução) em relações de rende retirdo na fonte	(11.078)	(9.929)
(Aumento)/redução em títulos e valores mobiliários	(70.895)	
(Aumento)/redução em relações interfinanceiras	(181.541)	(115.208)
(Aumento)/redução em instrumentos financeiros derivativos	(57.809)	3.273
(Aumento)/redução em outros créditos e outros valores e bens	(3.318)	11.106
Aumento/(redução) em outras obrigações	(5.995)	(22.401)
Aumento/(redução) em resultados de exercícios futuros	7.705	(804)
Aumento/(redução) em relações de rende retirdo na fonte	(98.983)	(129.568)
Aumento/(redução) em provisões para contingências	121.032	(44.381)
Atividades operacionais -		
Caixa líquido proveniente/(aplicado)	**16.753**	**67.972**
Aquisição de imobilizado de uso		101
Aquisição de imobilizado de uso	(142)	(150)
Aplicações no intangível	(1.482)	(5.339)
Atividades de investimento -		
Caixa líquido proveniente/(aplicado)	**(5.624)**	**(5.393)**
Distribuição de Lucros	(149.033)	(64.662)
Aumento de capital	152.914	
Rengate de cotas Sênior	(4.418)	
Atividades de financiamentos -		
Caixa líquido proveniente/(aplicado)	**(40.574)**	**(69.123)**
Aumento/diminuição líquido		
de caixa e equivalentes de caixa	**(29.445)**	**(6.544)**
Saldo de caixa e equivalentes no início do período.	210.069	197.750
Saldo de caixa e equivalentes no final do período.	175.224	191.206
Aumento/(diminuição) líquido		
de caixa e equivalente de caixa.	**(29.445)**	**(6.544)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017
(Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Honda S.A. (Banco) integrante do Grupo Banco Central do Brasil (Bacen), iniciou suas atividades no ano de 2000, para operar com o objetivo principal de financiar a aquisição de bens produzidos pela Honda, bem como de investimentos e de crédito, financiamento e investimento de acordo com as disposições legais e regulamentares em vigor. A atividade operacional do Banco consiste, principalmente, em financiamento de veículos, através da modalidade de crédito direto ao consumidor, portando com alienação fiduciária do bem, como garantia real das operações. A partir de setembro de 2012 o Banco iniciou as operações do produto Floor Plan que consiste no financiamento de estoque de concessionárias. A Honda Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil (Leasing) autorizada a funcionar pelo Bacen iniciou suas atividades em 2000, para operar com o objetivo principal de arrendamento mercantil de financiamento de veículos, podendo ainda ela modalidade de crédito direto ao consumidor, portando com alienação fiduciária do bem, como garantia real das operações. A partir de setembro de 2012 o Banco iniciou as operações do produto Floor Plan que consiste no financiamento de estoque de concessionárias. A Honda Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil (Leasing) autorizada a funcionar pelo Bacen iniciou suas atividades em 2000, para operar com o objetivo principal de arrendamento mercantil de financiamento de veículos, podendo ainda ela modalidade de crédito direto ao consumidor, portando com alienação fiduciária do bem, como garantia real das operações. A Administradora de Consórcios Nacional Honda Ltda. (Consórcio) tem como objetivo operar social e constituição e administração de grupos de consórcios. Iniciou suas atividades em 1981, administrando grupos para aquisição de bens, principalmente de motocicletas da Honda.

Para fins de atendimento da Resolução nº 4.280, essas empresas estão consolidando suas demonstrações financeiras para fins de apresentação do Conglomerado Prudencial.

As demonstrações financeiras do primeiro semestre de 2018 foram aprovadas pela Diretoria em 01 de agosto de 2018.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A demonstração financeira do Conglomerado Prudencial foi elaborada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterada introduzida pela Lei nº 11.638/07 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo BACEN, CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e as novas pronunciamentos, interpretações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo BACEN (CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos; CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações; CPC 21 - Práticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 - Evento Subsequente, CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados.

a. Apuração do resultado

A apuração dos resultados pelo regime de competência do Banco e da Legislação obedecem ao regime de competência.

Para a Leasing as receitas de arrendamento mercantil, são calculadas e apropriadas mensalmente pelo valor das contraprestações vincendas em função do prazo e o valor original residual dos respectivos contratos de arrendamento mercantil. No caso do Consórcio a taxa de administração devida pelos participantes dos grupos de consórcio é reconhecida como receita pro rata por ocasião do seu recebimento, conforme disposições da Circular Bacen nº 2.281 de 06 de novembro de 1996. A despesa de comissão decorrente de comercialização de cotas por terceiros é apropriada ao resultado pelo seu pagamento, conforme disposições da Circular-Carta Circular do Bacen nº 2.398 de 27 de novembro de 1997.

b. Estimativas contábeis

Ativos e passivos sujeitos a estimativas contábeis incluem o valor da provisão para créditos de liquidação duvidosa, o ativo fiscal diferido e a provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar em valores diferentes daqueles registrados nas demonstrações financeiras em virtude de imprecisões inerentes a este processo.

c. Redução do valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

A recuperabilidade dos ativos é testada em cada encerramento de exercício ou quando há indícios de que o valor recuperável, definido como o maior valor entre o valor líquido de venda e o valor em uso, pode ser inferior ao valor contábil líquido. Uma perda por *impairment* é reconhecida no resultado do período. A partir de 2008, os valores dos ativos não financeiros são revistos, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*.

d. Ativo circulante e realizável a longo prazo

Caixa e equivalentes de caixa

São representados por disponibilidades em moeda nacional, aplicações em operações compromissadas e títulos e valores mobiliários, cujos vencimentos originais das operações são de até três meses, sujeitos a insignificante risco de mudança de valor, que são utilizados pelas Sociedades para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito e de arrendamento mercantil são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a natureza da operação, a situação econômica e financeira do devedor, a experiência passada e a garantia, em montante julgado suficiente para cobrir perdas prováveis, em cumprimento à Resolução nº 2.682/99 do Bacen, que estabelece critérios de classificação das operações em nove níveis de risco, em contas de compensação e em conta específica do ativo circulante patrimonial. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas.

As renovações efetuadas em operações de crédito que estavam vencidas há mais de 180 dias são consideradas como novas concessão para classificação em níveis, e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução anteriormente referida, conforme nota explicativa nº 6.

Instrumentos financeiros derivativos

O Banco faz uso de instrumentos financeiros derivativos, de acordo com a intenção da Administração, na data da contratação da operação, levando-se em conta se sua finalidade é para proteção contra risco (hedge) ou não, registrados e mensurados pelo valor justo.

Operações de swap - o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, agrupado como receita ou despesa para o ano até a data do balanço.

As operações são outrossim ao CETIP S.A. Mercados Organizados. As operações são avaliadas a mercado, o que consiste em atualizar diariamente o valor de mercado com a Lei nº 13.169/15 para o Banco e Leasing e 9% para o consórcio, sendo que nas taxas da BVF.

Existe ainda a estrutura de hedge accounting para algumas operações que consistem em aplicar regras específicas e opcionais de contabilidade das operações de hedge financeiro que permitem eliminar ou reduzir a volatilidade dos resultados derivados da contabilização de mercado. Para efeito de reconhecimento contábil, o hedge pode ser classificado em duas categorias: valor justo e fluxo de caixa. Ainda não foi exercido a opção de hedge accounting.

Todos os ativos e estrutura de hedge accounting para algumas operações que consistem em aplicar regras específicas e opcionais de contabilidade das operações de hedge financeiro que permitem eliminar ou reduzir a volatilidade dos resultados derivados da contabilização de mercado. Para efeito de reconhecimento contábil, o hedge pode ser classificado em duas categorias: valor justo e fluxo de caixa. Ainda não foi exercido a opção de hedge accounting.

Também deixou a